

FONTE : JT

CLASS. : 767

DATA : 23 11 88

PG. : 16

Esses índios da Amazônia, ameaçados.

O governo demarca 19 áreas dos Ianomani e Maycong

As 19 áreas indígenas Ianomani e Maycong, localizadas no Estado do Amazonas e território de Roraima, serão demarcadas, de acordo com portaria interministerial publicada ontem no Diário Oficial. A decisão irritou antropólogos e indigenistas que defendiam a criação de um parque com uma área em torno de 90.000 quilômetros quadrados — equivalente ao Estado de Santa Catarina — para os 9 mil índios localizados na fronteira do Brasil com a Colômbia. O parque foi vetado pela Saden, Secretaria de Assessoramento da Defesa Nacional da Presidência da República, que alegou razões de segurança nacional para ser contra a criação de uma área indígena tão extensa na faixa de fronteira.

A Saden considerou que, no futuro, os índios poderiam pleitear a transformação da área em Estado independente. A coordenadora da comissão de Criação do parque Ianomani, Cláudia Andujar, considera este temor "absurdo" e criticou a pulverização das áreas onde vivem os Ianomani e Maycongs, afirmando que, na verdade, elas foram reduzidas a menos da metade.

"O parque seria fundamental para proteger os Ianomani de um verdadeiro geno-

cídio", alerta a coordenadora, "pois suas terras estão hoje invadidas por mais de 40.000 garimpeiros".

O Cimi, Conselho Indigenista Missionário, também reagiu à demarcação, afirmando que os Ianomani e Maycong "ficarão divididos em 19 pequenas ilhas sem proteção contra a invasão dos garimpeiros".

Cláudia Andujar lembra que as áreas que serão transformadas em reservas florestais também são utilizadas pelos índios, muitos deles ainda em contato recente com o branco. E acrescenta que a criação das 19 áreas e das reservas florestais é inconstitucional.

A presença de garimpeiros nos rios que cortam a área dos Ianomani já causou mortes e muitos índios estão doentes. A Casa do Índio, em Boa Vista, segundo o Cimi, abriga 40 índios doentes, a maioria proveniente do rio Paapiu, onde a atividade do garimpo é mais intensa.

Além disso, há denúncias de que a Funai em Boa Vista cortou a verba destinada à compra de remédios e que, em alguns postos, os índios consomem cachaça, junto com os garimpeiros.

Eliana Lucena/AE